

11º SALÃO  
NACIONAL  
DE ARTES  
PLÁSTICAS

# ANA MARIA TAVARES

Belo Horizonte 1958

## EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

- 1982 Objetos e Interferências, Pinacoteca do Estado, São Paulo

## EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1981 Foto Idéia, MAC-USP, São Paulo  
1982 Artemicro, Galeria da Universidade de Caxias do Sul, RS; Museu da Imagem e do Som, São Paulo; Arte e Mulher, Milarga, 1.º Festival Nacional da Mulher na Arte, São Paulo  
1983 Artemicro, The Bath-House Cultural Center, Dallas, USA, e Cooperativa Diferença, Lisboa, Portugal; El Grabado Latino-americano, Bienal de San Juan, Porto Rico; Pintura do Meio, MAC/USP, São Paulo; Arte na Rua, Bolha, São Paulo  
1985 Running Wall Superior Street Gallery, Chicago, USA; Four Exhibits, Midwest Goodman Quad Gallery, Indianapolis, USA; E o Desenho? Galeria Humberto, São Paulo  
1986 Ventos, Rio de Janeiro; Línguas de Fogo, 1.º Salão Caminhos do Desenho Brasileiro, Museu de Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; O Sol (abrigo para o sol), Projeto Vermelho, FAAP, São Paulo; North and South Fellowship, School of The Art, Institute of Chicago, USA; Untameable Pocket Thesis Show, River City Gallery, Chicago, USA  
1988 Modernidade, Arte Brasileira do Século 20, Museu de Arte Moderna, São Paulo; Desenho Contemporâneo Brasileiro, Galeria Rodrigo M. F. de Andrade, Funarte, Rio de Janeiro; Panorama de Arte Atual Brasileira 88, Formas Tridimensionais, MAM, São Paulo

## PARTICIPAÇÕES EM BIENASIS

- 1983 17.ª Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo  
1984 1.ª Bienal de Havana, Cuba  
1987 Duas Noites de Sol, 19.ª Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo

Em qualquer salão de arte onde predominam quase sempre as modalidades convencionais — desenho, pintura, escultura —, onde colocar as peças de Ana Maria Tavares se elas podem literalmente deslizar sobre o sentido tradicional da escultura e do *design*, por exemplo?

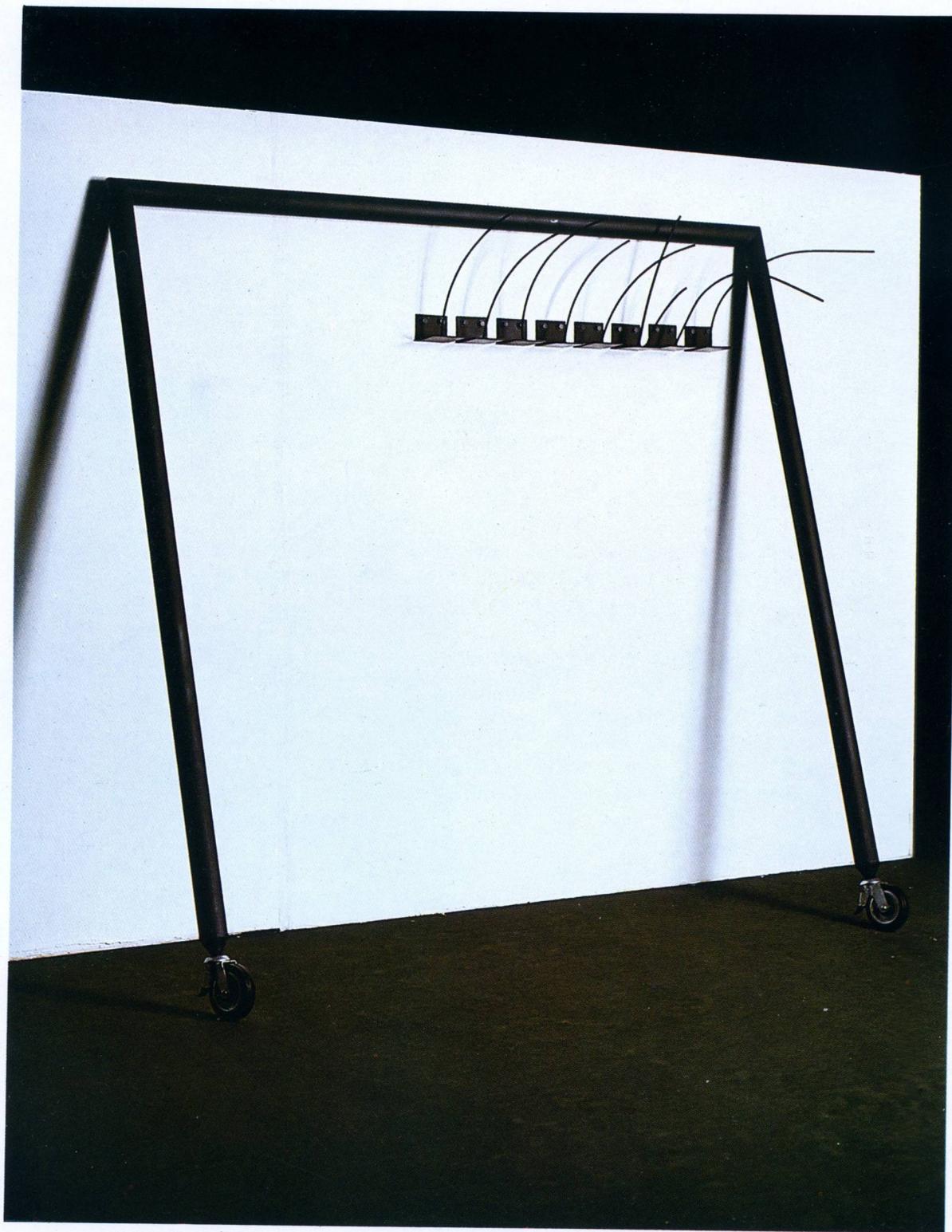
Os materiais de tecnologia avançada com que trabalha, a sofisticação do acabamento industrial de suas peças; a ausência de qualquer registro de manualidade, do gesto da artista impregnando a matéria; a inexistência de uma estabilidade convencional e, inclusive, uma certa aparência utilitária de seus trabalhos, retiram as peças de Ana do universo tradicional da escultura.

Por outro lado, se pensarmos que a citada aparência utilitária funciona na verdade como perversidade pura, na medida em que apenas mascara a real gratuidade (pelo caráter não funcional) dos objetos da artista, aí então torna-se impossível ajustar suas peças no rol definidor do *design*.

Nem esculturas nem objetos de *design*, as peças de Ana Maria Tavares criam para ela um lugar de tensão, parece, entre esses dois tipos de produção. Lugar até então inexistente, mas que se torna irremediavelmente imprescindível para a ampliação da percepção do espectador, assim que ele o experimenta.

Tadeu Chiarelli

setembro 1989



*Trave* 1989  
aço carbono  
250x223x60cm